

NOME: LUCAS HENRIQUE BRAGA MARTINS

TÍTULO: INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE – VENCENDO BARREIRAS

AUTORES: LILIAN NORONHA NASSIF, LUCAS HENRIQUE BRAGA MARTINS, LUCAS HENRIQUE BRAGA MARTINS, LILIAN NORONHA NASSIF, DANIELA GONÇALVES LOPES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: TERCEIRA IDADE; TECNOLOGIAS; TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO; INCLUSÃO DIGITAL

RESUMO

A sociedade moderna está diretamente ligada às tecnologias de comunicação e essa dependência tende a se aprofundar cada vez mais. Por outro lado, os números comprovam que nossa população está se tornando cada vez mais velha, com uma expectativa de vida cada vez maior.

Atualmente, a população com mais de 60 anos representa 13,7% da população total, mas atingirá o índice de 28,9% em 2050 segundo dados do IBGE/2014.

Há um paradigma social que supõe que a população idosa não se adapta bem com às novas tecnologias. No entanto, considerando o envelhecimento populacional e a modernidade eletrônica, faz-se imprescindível assegurar que esse grupo de pessoas seja incluído digitalmente e que contorne as mais variadas barreiras.

O objetivo do nosso projeto é investigar a respeito dessas barreiras que podem negar às populações mais idosas o usufruto de novas tecnologias. Para tal, optamos pela aplicação de formulários, inicialmente com um grupo de 27 idosos participantes do Projeto Pleno Viver, um grupo de convivência para a terceira idade.

O grupo selecionado tem características bastante específicas, como por exemplo: em sua grande maioria é composto por mulheres(96,2%); uma porcentagem significativa possui pelo menos o ensino superior completo (70,4%), o que caracteriza portanto, um grupo diferente do perfil social médio.

A grande maioria relatou não ter barreiras de nenhuma espécie, sendo que para cada pergunta relacionada a barreiras tecnológicas, obtiveram-se os seguintes dados: a grande maioria não relatou barreiras físicas e cognitivas (77,7%), 48,1% relatou barreira de aprendizado. Considerando as barreiras comportamentais, 26% relataram não ter paciência em lidar com o aparelho; e 22,3% relataram que a falta de acesso à tecnologia é a principal barreira.

O trabalho extensionista permitiu constatar que o preparo para uso das tecnologias digitais expande a independência em relação a estes dispositivos e amplia as possibilidades de proveito social.